

Iniciativa: **CIRCUITO TURÍSTICO SAMATUR**
Instituição: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS

Avaliador 1: Iniciativa focada no desenvolvimento regional. Tem importante instrumento de propulsão que é a instituição de normativo legal. Em que pesa iniciativas de mesma natureza possam apresentar grandes dipêncios para o erário em sua implementação, os benefícios e retorno são sustentáveis.

Avaliador 2: O projeto CIRCUITO TURÍSTICO SAMATUR é uma iniciativa que pretende criar uma governança para gerir as potencialidades turísticas e culturais existentes no município de São Mateus, por meio de lei municipal, com vistas a padronizar a comunicação e demarcar as rotas turísticas que receberão investimentos. O projeto prevê ainda a articulação de uma série de esforços para trafegabilidade, acesso e organização das celebrações organizadas pelas comunidades locais. Ao analisar os critérios de Caráter Inovador e Desenvolvimento de Parcerias, é possível identificar que o esforço será realizado pelo conjunto de secretarias que já compõe o poder executivo municipal. É importante pontuar que estes esforços são louváveis, mas que já existem outros circuitos similares em outros entes federativos que contam ainda com a participação da sociedade civil organizada e as sociedades de economia mista na etapa de diagnóstico e desenho das soluções apontadas. A participação destes dois últimos é essencial, pois no geral, são àqueles que vivem, moram e trabalham nas localidades em que o turismo se tornará a principal atividade econômica. Ao preencher os critérios, verifiquei que o poder executivo já identificou o Sistema S como potencial parceiro, mas estes precisariam estar inseridos junto a população local, desde o diagnóstico e desenho das soluções ou ações apontadas. De acordo com os princípios do Design Thinking, a solução precisa estar centrada no usuário. Como exemplo, cabe citar o Parque São João Marcos, no Estado do Rio de Janeiro, o Rapadura Valley no Estado do Ceará e o Porto Digital no Recife, este último sendo o maior parque tecnológico e criativo em território urbano do Brasil. É importante envolvê-los não somente na etapa de fiscalização e consultiva, mas desenhas soluções para problemas ou desafios existentes hoje nestas comunidades. No mais, é admirável o esforço para tornar o turismo o principal ativo econômico da região e desde já, registro minhas congratulações aos servidores de São Mateus.

Avaliador 3: * Muito inovador o esforço de “centralizar a gestão das potencialidades turísticas e culturais existentes no município”. É inovador porque reconhece a importância de algo que já existe, mas entende que a ação coordenada com objetivo comum trará mais vantagens a todos os envolvidos. * Muito interessante que não se trata de um turismo exploratório, no qual apenas os turistas se beneficiam. Há um comprometimento genuíno de trazer melhoras para o município a partir das potencialidades do turismo. É especialmente inovador o olhar sensível para as pessoas em situação de maior vulnerabilidade que em geral são completamente excluídas dos projetos de turismo. Quando se fala em agricultura familiar, ecoturismo, turismo rural e apoio a microempreendedores percebe-se que a ideia central não é a exploração e sim também possibilitar garantia de direitos. * Ponto de atenção 1: Sabendo que hegemonicamente há uma tendência de haver mais investimentos privados para os grandes empreendimentos de turismo (que acabam por focar em lógicas predatórias). Sendo assim, como garantir uma equidade de investimento para os empreendimentos das pessoas em maior situação de vulnerabilidade? Poderia haver uma cota mínima instituída de investimento/apoio/divulgação dos empreendimentos “menores” para garantir que não serão engolidos pela força dos empreendimentos grandes. * Ponto de atenção 2: Como fortalecer o Conselho Municipal? Não ficou claro se ele terá recurso vinculado (fundo associado), se os participantes receberão apoio financeiro para participar (vale transporte e alimentação para as reuniões, apoio jurídico e financeiro com as burocracias) se o conselho será deliberativo ou apenas consultivo, se é necessário aprovação do prefeito nas decisões finais do Conselho, etc. Esses elementos são essenciais para garantir que de fato haverá participação social.

Avaliador 4: O relatório de gestão da iniciativa foi bem redigido e atende ao esperada para a categoria ideia. Os autores argumentam que o caráter inovador do projeto reside no fato de que ele seria o primeiro do Brasil a instituir rotas turísticas por meio de lei. No entanto, uma rápida pesquisa no Google retorna diversos exemplos Brasil afora, como os exemplos abaixo: Em Parauapebas: <https://www.parauapebas.pa.leg.br/portal/index.php/todas-as-noticias/destaques/item/1423-projeto-de-lei-que-estabelece-rotas-turisticas-e-aprovado-por-vereadores> No litoral sul do Sergipe: <https://al.se.leg.br/rota-turistica-do-litoral-sul-e-aprovada/> Em Jundiá: <https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2018/10/31/lei-municipal-institui-oficialmente-as-rotas-turisticas-de-jundiai/> Talvez os autores tenham se referido ao fato de utilizar a criação de rotas turísticas como forma de gestão dos recursos a serem aplicados para desenvolvimento de infraestrutura. Mas se esse foi o enfoque desejado (ou outro), a ideia não foi apresentada com clareza.

Avaliador 5: A inovação não está apenas em ser uma ideia pioneira e que não existia antes. Inovação está em trazer algum tipo de melhoria considerável, por exemplo. Ao que foi apresentado, não há insumos (qualitativos e quantitativos) suficientes para mensuração e avaliação do projeto, a fim de saber traduzir o desempenho/efetividade do projeto. O projeto não traz uma estruturação a respeito do uso dos recursos públicos, mostrando se o custo benefício é satisfatório. Não há aspectos quantitativos/qualitativos associados ao uso dos recursos. Há outras maneiras de transparência e controle social que podem dar mais, inclusive, amplitude, alcance e visibilidade das atividades do projeto. Ao longo do projeto alguns parceiros foram citados, mas não houve uma exercício profundo sobre quais são os potenciais públicos parceiros e mais estratégicos para o projeto, assim como o papel detalhado para cada parceiro mapeado. Faltaram insumos sobre sustentabilidade, inclusive trazendo a agenda global mais difundida: agenda 2030 / ODS! É preciso acolher com muito carinho essa agenda especialmente se tratando de entidades públicas.